

AS SEITAS À LUZ DA BÍBLIA

Pr. Jerry Donald Ross

“O Pentecostalismo e o Movimento Carismático”

Leitura Básica: Atos 2:1-21

Texto Chave: Hebreus 2:4 - *“Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade.”*

Introdução: A importância deste estudo se vê no fato da busca do chamado “batismo no (ou do) Espírito Santo” Ter espalhado por todo o cristianismo dos nossos tempos. Até no meio das denominações evangélicas que datam da Grande Reforma (tais como a igreja presbiteriana, a metodista, a anglicana, e outras mais) é possível encontrar o fenômeno do “falar em línguas estranhas”. Também no meio da igreja católica romana se podem achar frades, freiras, e padres que alegam Ter “falado em línguas estranhas”. Todos estes “carismáticos” preferem não ser identificado pelo nome “pentecostal”, mas, na realidade, eles não podem fugir dessa identificação, pois estão a incentivar os “cristãos” a buscarem a mesma experiência que destaca os pentecostais desde a sua fundação no início deste século. Como este movimento todo procura pressionar mais e mais os crentes batistas, bem como os outros, a quem busquem tal experiência, insistindo em que, se o crente não a tiver, ele será uma espécie de crente “de segunda categoria”, convém que estudemos a origem e os erros doutrinários do mesmo.

I. Origem e fundação do Pentecostalismo

No ano 1.900, o pregador Charles (Carlos) F. Parham fundou em Topeka, estado de Kansas, EUA, o “Instituto Bíblico Betel”, no qual se ensinava que era lícito e necessário buscar “o batismo com (ou no, ou do) Espírito Santo”. Diziam os profetas daquela escola que a PROVA da experiência genuína deste batismo seria o falar em línguas estranhas. A primeira pessoa a receber tal experiência foi uma aluna pelo nome de Agnes Ozman, no dia 1º de janeiro de 1.901. Dali em diante foi se alastrando por todo o país. Foram se formando muitas igrejas locais de doutrina pentecostal. Os seus pastores incentivavam o povo a buscar o batismo do Espírito Santo e o falar em línguas. Havia outras chamadas “manifestações do Espírito Santo”. Alegavam-se curas divinas e outros dons milagrosos. Seus cultos se destacavam pelo excesso de barulho e pela total desordem. No ano 1.914 na cidade de Hot Springs, estado de Arkansas, um grupo de pastores pentecostais se reuniram e formaram uma organização para unir as forças de muitas igrejas pentecostais, e teve lugar a origem das igrejas ASSEMBLÉIA DE DEUS. Até hoje, este, talvez, seja o maior movimento de doutrina pentecostal, tanto da América do Norte, como da América do Sul. Desde então tem surgido centenas de outros grupos de doutrinas pentecostais, mas trazendo uma variedade de nomes. Todas estas seitas, porém, ensinavam basicamente as mesmas doutrinas. Aqui no Brasil, algumas delas são: A Congregação Cristã no Brasil, Brasil para Cristo, Deus é Amor, Subindo com Jesus, Evangelho Quadrangular, etc. Vamos agora examinar os erros doutrinários defendidos por todas estas seitas. Advertimos, mais uma vez, que não estejam a atacar as pessoas, e sim, as DOUTRINAS FALSAS E PERNICIOSAS.

II. A doutrina do “Batismo no Espírito Santo” e do “Falar em Línguas Estranhas”

As igrejas de doutrinas pentecostal, bem como o movimento “carismático”, ensinam que, para ser um crente “completo”, é necessário receber esta experiência. Alguns chegam a afirmar, que sem tal “batismo”, nem se poderá entrar no céu! Biblicamente falando, o batismo no Espírito Santo é um fato histórico, já consumado no dia de Pentecostes, 50 dias após a ressurreição do nosso Senhor Jesus

Cristo, há mais de 1.900 anos atrás. Os pentecostais começam no início do seu movimento a incentivar os crentes, cada um em particular, a buscar “o seu próprio Pentecostes”! Mas o Pentecostes bíblico não pode ser repetido. Quantas vezes foram que Deus DESCEU para o monte Sinai para dar a lei ao povo de Israel? A resposta é, “uma vez só”. Daquela vez houve manifestações da presença de Deus: fogo, terremoto, tempestades (ventos), etc. (Heb. 12:18e19). Da mesma forma, quando o Espírito de Deus desceu sobre a igreja no dia de Pentecostes, para confirmar a presença de Deus, houve um grande vento e “línguas que tinham aparência de fogo” que se distribuíam sobre todos os crentes lá reunidos, (Atos 2:2e3). ESTES SINAIS NÃO SE REPETEM EM NOSSOS DIAS! Houve mais um sinal, o falar em OUTRAS LÍNGUAS ou OUTROS IDIOMAS. Estudaremos esta manifestação na próxima lição.

Pontos para pensar:

1. Será possível descobrir até católicos que dizem “falar em línguas estranhas”?
2. Qual o nome do fundador e a data da fundação do Pentecostalismo?
3. Comente a 1º experiência registrado em nossos tempos do “falar em línguas”.
4. Comente a origem das “Assembléia de Deus”.
5. Porque o Pentecostes não se repete?

*****###*****

Leitura Básica: o mesmo da anterior

Texto Chave: o mesmo da anterior

III. O Pentecostes é um fato histórico

Na última lição, aprendemos que não será possível “repetir o Pentecostes”. A razão bíblica disto é que “Pentecostes” era uma festa religiosa dos judeus, realizada cinquenta dias depois da festa dos primeiros frutos (Lev. 23:16). Esta última era tipo da RESSURREIÇÃO DE CRISTO como PRIMÍCIAS (primeiro fruto) dos mortos (I Cor. 15:20). A própria palavra “Pentecostes” significa “cinquenta”. A festa de Pentecostes, realizada pelos israelitas cinquenta dias depois da dos primeiros frutos, era TIPO DA VINDA DO ESPÍRITO SANTO PARA DAR PODER À IGREJA DE JESUS CRISTO, a fim de equipá-la para sua tarefa de evangelizar o mundo (Atos 1:7e8). Jesus prometeu aos discípulos que Ele, ao chegar para o céu (40 dias depois da sua ressurreição), lhe mandaria o Espírito Santo. O dia de Pentecostes foi assim MARCADO POR CRISTO como o DIA DA VINDA DO ESPÍRITO, e os discípulos da sua igreja teriam que ESPERAR DURANTE I INTERVALO DE DEZ DIAS, pois Ele viria somente naquele dia, nem antes, e nem depois! (Atos 1:3-5). Portanto, não tem base a exortação PENTECOSTAL MODERNO para que o CRENTE FIQUE ESPERANDO PELO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO, orando e IMPLORANDO A DEUS, pois Ele JÁ VEIO PARA FICAR! Ele não veio naquele dia (Pentecostes) só porque eles oravam e esperavam; pelo contrário, ELES É QUE FICARAM ASSIM ESPERANDO PORQUE O DIA TINHA SIDO MARCADO! A insensatez de pedir o que o “Espírito Santo venha batizar o crente com fogo” para que ele possa falar línguas, se vê no fato do crente JÁ POSSUIR O ESPÍRITO SANTO DESDE A HORA EM QUE ELE CRÊ E SE CONVERTE (II Cor. 1:21e22 / Ef. 1:13e14). Com efeito, o apóstolo Paulo afirma que, se a pessoa não tiver o ESPÍRITO SANTO, ELE NÃO PERTENCE A CRISTO DE MANEIRA NENHUMA! (Rom. 8:9). Seria ridículo uma pessoa ir até uma estação rodoviária esperar pela CHEGADA DE UM AMIGO, se aquele amigo JÁ CHEGOU E SE ACHA NA SUA CASA! O Espírito HABITA O CORAÇÃO DE TODO CRENTE GENUINAMENTE CONVERTIDO, SALVO, NASCIDO DE NOVO! (I Cor. 6:19e20). Coletivamente, Ele JHABITA CADA IGREJA LOCAL

VERDADEIRA DE CRISTO a qual se chama O TEMPLO DE DEUS PELO ESPÍRITO (I Cor. 3:16e17 / Ef. 2:21e22). Em conclusão, podemos afirmar que a vinda do Espírito Santo é um fato consumado, que nunca mais se repetirá, da mesma forma que o NASCIMENTO DE JESUS EM BELÉM NUNCA MAIS SERÁ REPETIDO!

IV. O dom bíblico de falar línguas

A. De início, queremos afirmar que a Bíblia, em nenhuma parte, indica que o falar línguas “estranhas” constitui a única e verdadeira prova do RECEBIMENTO DO ESPÍRITO SANTO, como ensinam o pentecostismo e o movimento carismático. O apóstolo Paulo pergunta em I Cor. 12:30 “Falam TODOS diversas línguas?” Aqui se segue uma série de perguntas argumentando que os dons foram DISTRIBUIDOS, pelo Espírito Santo, no corpo de Cristo (a igreja local), e que NEM TODOS OS MEMBROS POSSUÍAM OS MESMOS DONS! É claro, portanto, que nem na época apostólica o Dom de língua era propriedade de todos os crentes. Vemos que, na realidade, somente certos crentes do Novo Testamento manifestaram este dom: os judeus que creram no dia de Pentecostes, pela pregação dos apóstolos (Atos 2); os samaritanos (raça mista de judeus e gentios) que creram pela pregação de Filipe (Atos 8): Cornélio, e seus familiares, os primeiros gentios que foram aceitos, sem circuncisão, na igreja de Cristo (Atos 10); e os discípulos de Atos 19:6. Em todos esses casos, Deus estava a confirmar, diante dos olhos dos próprios apóstolos, a realidade da UNIVERSALIDADE do convite do evangelho, para que eles entendessem que Deus salva e coloca na Sua igreja PESSOAS DE TODAS AS RAÇAS, e não apenas da raça ISRAELITA: Certos crentes judeus queriam FECHAR A IGREJA a todos menos JUDEUS, ou GENTIUS FEITOS JUDEUS! Mas o próprio dom de línguas, qual seja, o Dom de falar em VÁRIOS IDIOMAS ESTRANGEIROS, sem Ter conhecimento prévio dos mesmos, SIGNIFICAVA QUE DEUS SALVAVA E INCORPORAVA NA SUA IGREJA OS GENTIOS, sem exigir deles que guardassem a lei de Moisés, tornando-se prosélitos judaicos! Quando Deus quis espalhar os povos, Ele confundiu a língua única, assim criando a confusão de Babel (Gen. 11:6-9); quando Ele quis reunir gente, agora salva, de todas as raças, no corpo de Cristo (Sua igreja), Ele INVERTEU o milagre, dando o poder aos apóstolos de chamarem os povos através das suas línguas individuais (Atos 2 e I Cor. 12:13).

Pontos para pensar:

1. Explique a origem do Pentecostes.
2. Do que era tipo a festa de Pentecostes?
3. Porque não se deve ainda ficar esperando pela descida do Espírito Santo?
4. Todos os crentes primitivos falavam em línguas?
5. Qual foi o propósito principal desse dom?

*****##*****

Leitura Básica: o mesmo da anterior

Texto Chave: o mesmo da anterior

IV. O dom bíblico de falar línguas (continuação)

B. Como já indicamos, o dom de línguas NÃO ERA O FALAR SONS que não tinham SENTIDO NENHUM! No dia de Pentecostes, judeus incrédulos de 17 nações e dialetos diferentes presenciaram a descida do Espírito Santo sobre a igreja, e ouviram os apóstolos falando várias línguas

(Atos 2:6-12). Se há algo claro, é que nessa passagem o dom de línguas era de falar IDIOMAS RECONHECÍVEIS, e isso por pessoas de pouca CULTURA e sem conhecimento anterior do mesmo! Os pentecostais e carismáticos argumentam que, embora o dom de Atos 2 fosse realmente o de falar idiomas, o dom mencionado por Paulo em I Cor. 14 já tratava de outra espécie: o dom de falar LÍNGUA EXTÁTICA, isto é, FAZER SONS DESCONEXOS QUE NÃO DÃO SENTIDO NENHUM. Afirmam eles que se trata de LÍNGUA ANGÉLICA, ou CELESTIAIS! A respeito disso, oferecemos os seguintes argumentos:

1. A palavra “estranha” aparece GRIFADA em nossas versões do capítulo 14 de I Coríntios. Isso significa que se trata de uma palavra EXPLICATIVA, acrescentada pelos tradutores para MELHOR ESCLARECER O SENTIDO. Neste caso, porém, em vez de ESCLARECER, tem servido para ESCURECER MAIS O ENTENDIMENTO da passagem! No original, Paulo usa simples palavra “língua”, que significa IDIOMA, sem acrescentar a palavra “estranha” ou “desconhecida”. Não se trata de “LÍNGUAS EXTÁTICAS”!

2. Paulo afirma que todas as LÍNGUAS OUVIDAS nas igrejas primitivas TINHAM SENTIDO PARA ALGUÉM NO MUNDO. Mas se alguém falava NA IGREJA em idioma desconhecido pelos ouvintes, seria para eles como “bárbaro”, que quer dizer “estrangeiro” (I Cor. 14:10e11). Ele adverte para os irmãos para que falam NA IGREJA em idiomas CLARAMENTE ENTENDIDOS POR TODOS PARA QUE ELES POSSAM ENTENDER e se beneficiar do que for falado (I Cor. 14:6-9 e 19). Além disso, ele proíbe ÀS MULHERES QUE FALEM LÍNGUAS (I Cor. 14:34-37). Na maioria dos casos quem fala mais “línguas” nas igrejas pentecostais são as mulheres! Ademais, ele proíbe a confusão (vers. 33 e 40), da qual se encontra o bastante nos cultos barulhentos e sem ordem de muitas igrejas de doutrina pentecostal.

V. A duração dos dons espirituais

A). O apóstolo Paulo, no seu ensino inspirado sobre os dons espirituais, profetiza claramente o fim deles, quando tivesse sido completamente realizada a revelação contida atualmente no Novo Testamento. O último livro do Novo Testamento foi terminado cerca do ano 100 D.C. Foi mais ou menos nesta época que o Dom de línguas, o dom milagroso de curas, o dom da inspiração e revelação, e todos os demais dons apostólicos começaram a sumir do meio das igrejas. Tais dons dados para AUTENTICAR OU ATESTAR os apóstolos e sua mensagem (Mc. 16:15-20 / Hebr. 2:3e4 / II Cor. 12:12 / Atos 14:3), e depois disso os dons foram retirados. Nenhuma cura “divina”, do tipo que CRISTO E OS APÓSTOLOS REALIZAVAM, está sendo vista em nossos tempos! Ninguém “levanta os mortos, limpa os leprosos” (Mat. 10:8), nem bebe veneno que não lhe causa dano! (Mc. 16:18). Mas tudo isso foi realizado pelos apóstolos (Mc. 16:20).

B. As alegadas curas que se presenciavam nos meios pentecostais não passam de CURAS PSICOLÓGICAS (curas mentais, realizadas através do poder DO SUGESTIONAMENTO), ou, simplesmente CURAS FRAUDULENTAS: Outros sim, se houver cura verdadeira, não será diferente daquelas TAMBÉM PRESENCIADAS NOS MEIOS BATISTAS E EVANGÉLICOS EM GERAL, pois também oramos pelos enfermos e vemos a sua cura, trata-se, porém, de curas PROGRESSIVAS E GRADATIVAS, e não de curas INSTANTÂNEAS E MILAGROSAS, como no caso das de Jesus e dos apóstolos!

C. Paulo claramente indica o fim de TODOS OS DONS menos os do AMOR, DA FÉ, E DA ESPERANÇA (I Cor. 13:8-13). Quanto ao dom de PROFETIZAR, seria ANIQUILADO; havendo línguas (a mesma palavra do cap. 14), CESSARIAM! (I Cor. 13:8). Quando seria o fim desses dons? “Quando viesse o que é perfeito” (vers. 10). Entende-se esse versículo à luz do vers. 9: “Porque conhecemos EM PARTE, e em parte profetizamos...” isto é, os dons de conhecimento e profecia traziam as revelações, agora registradas na Bíblia, em partes, ou PARCELAS. Entendemos que “o que

é perfeito” significa A BÍBLIA, AGORA TERMINADA E COMPLETA, A QUAL SERVE DE UM PERFEITO GUIA PARA AS IGREJAS DE JESUS CRISTO EM TODOS OS ASSUNTOS DOUTRINÁRIOS E PRÁTICOS (II Tim. 3:16e17). Não precisamos mais dos dons DE PROFECIA, DE LÍNGUAS, DE MILAGRES, OU DE CURAS!

Pontos para pensar:

1. Qual o trecho que prova que as “línguas” do dia de Pentecostes eram idiomas?
2. Comente o acréscimo da palavra “estranha” em I Cor. 14.
3. Comente as regras estabelecidas por Paulo quanto ao falar línguas.
4. Para que finalidade serviam os dons milagrosos na época apostólica?
5. Comente a frase, “o que é perfeito” de I Cor. 13:10.

*****###*****